

1ª edição

Geoatualidades

Especial Sustentabilidade

Entrevista sobre a cidade de Águas Claras, com o administrador **Manoel Carneiro**.

Dicas e curiosidades sobre **sustentabilidade**.

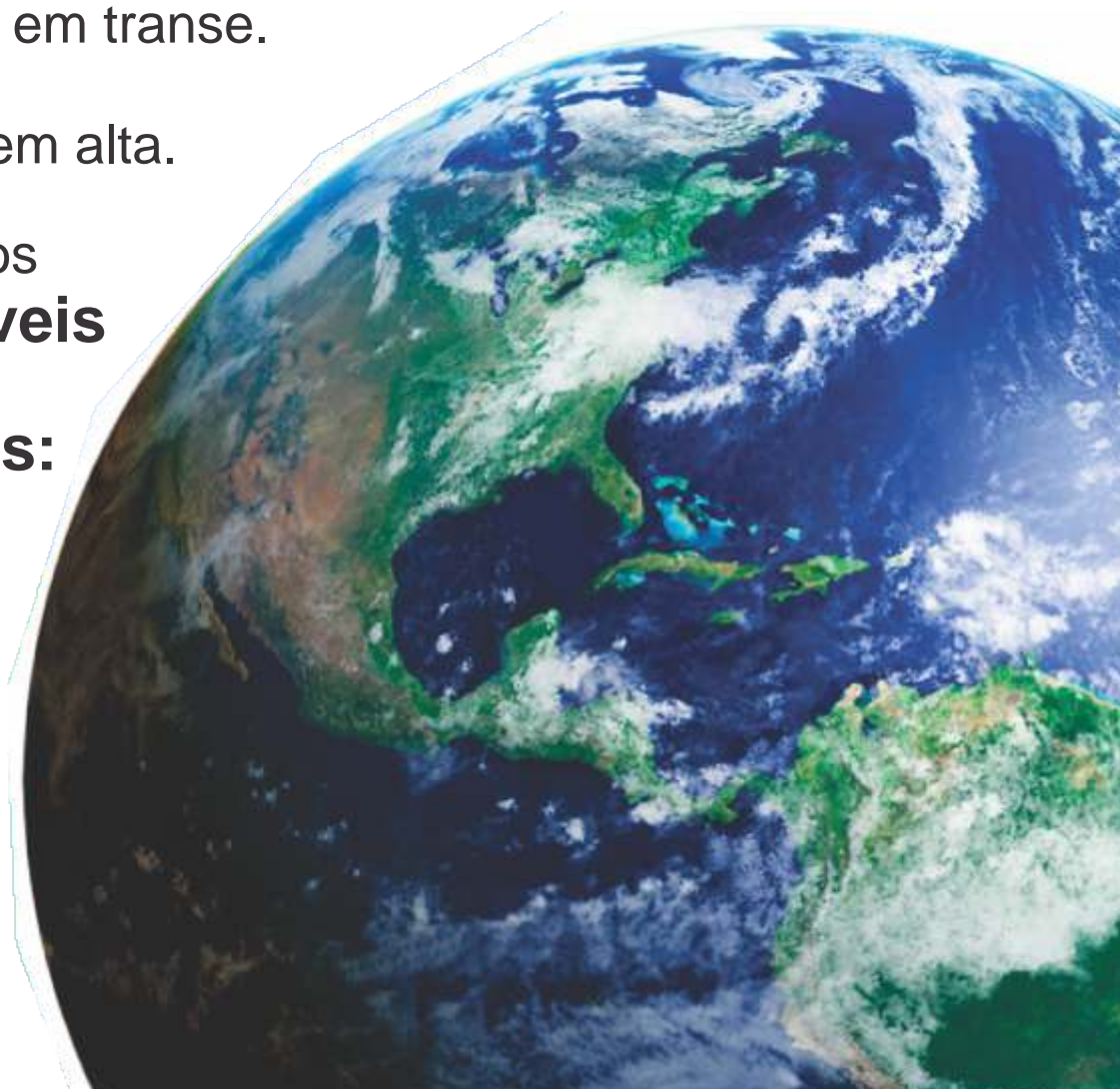
A **superpopulação** e a fome.

Imperialismo em transe.

Emergentes em alta.

A contradição dos **biocombustíveis**

Redes Sociais:
o quarto poder





Prêmio nacional **Fundação La Salle**

PROJETO GEOATUALIDADES

O sentido maior deste trabalho está vinculado ao componente curricular de Geografia atendendo a uma demanda que assimila a Geografia, o compreender o Brasil e o mundo relacionando a questões atuais referentes à promoção e o incentivo da consciência prática e dos cuidados com o meio ambiente.

O trabalho foi desenvolvido junto aos estudantes dos 9º anos da Escola La Salle Águas Claras sob a coordenação do Professor de Geografia Allyson César R. Oliveira. A importância atribuída ao trabalho foi tão significativa que recebeu o Prêmio Fundação La Salle - 1ª Edição – Ano 2012.

A relevância está na conscientização e na construção de novos paradigmas ligados ao meio ambiente, política, economia e cultura, buscando eliminar o olhar simplista que se tem do processo, como apenas uma visão superficial de preservação e interpretação de ideias.

Com tudo isso, o projeto vai muito além, pois se utiliza de ferramentas inerentes ao universo dos estudantes, onde os critérios de mediação e interação se tornam palpáveis, num contexto social adverso.

É nessa perspectiva que os horizontes se descortinam com a realização de um projeto de revista, em termos do que é novo, e revela que muito do que se sabe pode ser pensado de outro modo, ou visto com outro olhar. Essas são as contribuições que esta atividade pretende oferecer a professores criativos e estudantes cidadãos. Entendemos que este trabalho está vinculado ao processo ou o movimento que transcorre no ato de ensinar e no ato de aprender, tendo em vista a transmissão e assimilação de conhecimentos de maneira lúdica, mas acima de tudo consciente.

Nesta dimensão, todo apoio das famílias, coordenação, direção e da Fundação La Salle motivaram os estudantes neste processo de elaboração, tão significativo, vindo a favorecer os alunos para o conhecer, o perceber e o vivenciar a situação atual de forma ativa e consciente.

EDITORIAL:

Diretor: Ir. Valdemiro Titon

Vice-Diretor: Tércio Mendes de Sousa

Coordenadora Ensino Fundamental II: Tânia Pagano Payne

Professor Responsável: Allyson César R. Oliveira

Imagens: Estudantes dos 9º anos

Diagramação: Moura & Oliveira Serv. Gráficos LTDA.



**SE FIZERMOS
PARA AS OUTRAS
PESSOAS,
SOMENTE
AQUILO QUE
QUEREMOS
PARA NÓS,
NÃO HAVERÁ
BULLYING**

Editorial 3



Energia Sustentável 4



Redes Sociais: O Quarto poder 6



Entrevista com o administrador de Águas Claras,
Manuel Carneiro 8

Brics: Potências Militares 10



Imperialismo em transe 11



A superpopulação e a fome 12

Contradição dos biocombustíveis 13

Oi das editoras,

Prepare seu coração: a 1ª edição da revista Geoatualidades chegou! A missão da Geoatualidades é publicar informações para deixar-los atualizado e aprender reportagens completas e esclarecedoras. Preparamos então, várias reportagens para ajudar a entender temas como energias sustentáveis, crises de alimentos, entre outros, que apesar de constantemente não chamarem a nossa atenção, são muito importantes para o mundo. Além disso, a revista oferece ao leitor dicas de como ser uma pessoa sustentável e ajudar o planeta. Divirta-se! Enfim esperamos que vocês gostem e que o nosso esforço e dedicação traga conteúdos realmente úteis e que a nossa revista seja uma fonte segura para orientá-lo.

Energia Sustentável



Ser ou não ser sustentável? Eis a questão!

Será que você é uma "pessoa sustentável", ou fica só colocando empecilhos na hora de praticar a sustentabilidade no dia-a-dia? É comum que nós estejamos muitas vezes "mergulhados" em nossas rotinas e atividades, e nem nos damos conta de que nossas atitudes não vão de acordo com o que é ecologicamente correto. Mas existem sim várias atitudes sustentáveis que podemos inserir em nosso dia-a-dia, e que não são tão inacessíveis quanto imaginamos. O esquema representado mostra algumas ações que podemos praticar em nosso cotidiano, e que, apesar de não "parecerem" assim tão revolucionárias, fazem uma grande diferença.

Mas afinal, o que é sustentabilidade?

Esse é um dos temas que constantemente nos chama a atenção. Mas você sabe de fato o que significa "sustentabilidade"? Será que você é uma pessoa "sustentável"?

De maneira geral, sustentável é aquilo que se desenvolve de maneira ecologicamente correta, ou seja, levando em consideração os limites da natureza e não prejudicando assim as gerações futuras. Um desenvolvimento sustentável engloba, além das questões que dizem respeito ao menor comprometimento da natureza, questões sociais, que incluem saúde, moradia, educação e boa qualidade de vida para a sociedade. Mas esses conceitos, que parecem até óbvios, infelizmente ainda estão longe da prática cotidiana de muitas pessoas, grupos, empresas e governos. Tanto que movimentos mundiais pela sustentabilidade surgem como resposta ao seu contrário: a "insustentabilidade"

provocada pelo que é ecologicamente errado, economicamente inviável, socialmente injusto, culturalmente inaceitável. Afinal, esse não seria um tema tão abordado e discutido atualmente se fosse completamente cumprido, e nós sabemos que, infelizmente, isso está longe de acontecer.

O conceito de sustentabilidade, porém, é recente. Ele passou a ser desenvolvido e abordado com maior intensidade nessas últimas décadas, quando o ser humano começou a sentir os efeitos de suas atitudes em relação à natureza. Hoje, nos deparamos com o anunciado esgotamento de algumas fontes energéticas e também com as danosas consequências que a utilização destas causas no meio ambiente, como o aquecimento global, a poluição da atmosfera, rios e mares e a perda da biodiversidade, entre outros.

Agora falando de energia sustentável Por que gerar energia prejudicando o meio ambiente, se existem maneiras "sustentáveis" de obtê-la? Sabemos que a energia é um bem importantíssimo em nossas vidas, desde os tempos mais remotos. A utilização das fontes energéticas disponíveis foi o que permitiu a evolução das sociedades humanas. A geração de energia é realizada de várias maneiras, porém a maior parte da energia que consumimos e utilizamos em nosso dia-a-dia é obtida de maneira "não sustentável", ou seja, que causa maiores danos à natureza. Mas, se há como obter energia de forma sustentável, por que não optar apenas por essa opção?

Existem diversas fontes de energia renováveis, como a eólica (gerada através da força dos ventos), a biomassa (queima de material orgânico) ou a hidrelétrica (produzida pela força das

águas de rios). Essas fontes são consideradas "limpas", pois além de serem geradas por recursos renováveis, causam menos danos à natureza do que as outras formas de energias não renováveis.

Essas fontes, porém, são menos utilizadas que fontes não renováveis, como o petróleo, o carvão mineral, entre outros. Isso ocorre porque elas apresentam certas limitações. Primeiramente, podemos citar que algumas dessas fontes renováveis não são vantajosas por conta dos aspectos físicos de cada lugar, pois nem todos os países possuem condições favoráveis para obter energia hidrelétrica, por exemplo. Outro fator que contribui para a menor utilização de energias sustentáveis é que são necessários altos custos de investimento em tecnologia ainda muito novas nesses setores, e muitos países não têm condições para isso.

Apesar dessas limitações, investimentos em fontes renováveis têm crescido nos últimos anos. O setor de energia alternativa cresceu 30% entre 2009 e 2010, e outros 5% em 2011, revela relatório da empresa de consultoria Bloomberg New Energy Finance.

Energia nuclear: benefício ou ameaça?

Apesar de representar uma alternativa para obtenção de energia, existem várias críticas em

torno da energia nuclear, principalmente por sérios acidentes que podem ser gerados por ela. Os riscos de ocorrerem vazamentos de radioatividade ou outros acidentes em usinas nucleares são pequenos. Porém, as drásticas consequências que tais acidentes podem causar são fatores contra a difusão da energia nuclear. Atuais fatalidades envolvendo esse tipo de energia reforçam ainda mais críticas em relação a ela. Além do mais, organizações ambientalistas afirmam que essa fonte de energia não é tão limpa assim, pois a construção de usinas, a produção de lixo radioativo e a extração de minérios produzem mais emissões de carbono que outras fontes, afirma Greenpeace.

Apesar disso, muitos países da Europa e da Ásia utilizam a energia nuclear como uma das fontes principais. Na França, por exemplo, a energia nuclear corresponde a mais de 76% da eletricidade gerada. Na Ucrânia, mais de 48% e no Japão, 27%. Apesar de a energia nuclear ser muito utilizada nesses países, ela corresponde a cerca de 6% no total da energia mundial.

Muitas controvérsias são geradas em torno desse assunto. Porém, podemos dizer que atualmente, a energia nuclear é tratada com certa ressalva, principalmente pelos acidentes catastróficos que ocorreram, como em Fukushima, em 2011.

Reportagem: Júlia Resende

1) Banho econômico:

O chuveiro elétrico é tido como um dos vilões do consumo de energia. Um problema que se transformou em oportunidade para o engenheiro Claudio Orlandi Lasso, sócio da mineira KL Telecom. Ele desenvolveu o ECO Shower Slim, um aparelho que deve ser acoplado ao chuveiro. Dotado de um termostato capaz de regular a temperatura em nove níveis, ele ajuda a reduzir o gasto de energia.

2) Plástico de cinzas:

A Cetrel, ligada à petroquímica Braskem, encontrou um jeito engenhoso de se livrar de um potencial passivo ambiental. Por meio de um processo químico-físico, ela converte cinza de incineração, bagaço de cana e plástico usado em biocompósito. A substância serve para produzir painéis solares a manequins. Agora, a Cetrel pretende usar o apelo da sustentabilidade para lucrar com essa inovação.

3) Transporte limpo:

Petróleo (ANP) pedido para utilizar o B-S50. Trata-se do diesel com baixa quantidade de enxofre e similar ao utilizado na Europa. Hoje, a legislação prevê o uso de uma versão mais poluente, o B-S500. Com isso, essas empresas esperam se tornar referência no quesito ambiental, além de economizar na hora da manutenção, já que o diesel B-S50

4) Agricultura:

Consultoria da Basf. A alemã Basf vai prestar consultoria nas áreas social, econômica e de sustentabilidade para os produtores de cana-de-açúcar de Alagoas. Acordo assinado com os usineiros prevê o mapeamento de todo o ciclo de produção de açúcar e de etanol. Com isso, os usineiros terão a chance de adquirir uma espécie de certificado de boas práticas empresariais. Já a Basf tem a possibilidade de ampliar seu espaço na venda de insumos na região.



Redes Sociais: O quarto poder

Mais que compartilhar fotos, gostos, músicas e interesses.
Redes sociais movimentam o mundo!

O assunto redes sociais apesar de ser comentado e discutido a cada minuto, não se torna ultrapassado ou chato, pois é atualmente o que mais se inova no mundo.

Muda desde a forma de compartilhar fotos, músicas, interesses, forma perfis e são vistos, por bilhões de pessoas que faturam por meio da divulgação, promoções e páginas empresariais geradas nessas redes, como no Facebook, por exemplo.

Criado em 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Essa rede social, assim como outras, são tipos de sites que permitem o usuário a criar perfis públicos, adicionar fotos, vídeos,

compartilhar músicas, criar grupos (de interesses semelhantes) e adicionar amigos que também usam a rede.

As redes sociais além de refletirem ideias e criações fantásticas, dão a oportunidade de criarmos, e fazemos a nossa própria inovação e mudança. Isso interferiu inclusive nas áreas de trabalho, onde vemos um mundo em que existem empresas mundiais e absurdamente grandes, que são apenas virtuais. Com esse poder de transformação que temos nas mãos, com forte e incrível rapidez a comunicação que há por meio da internet nos proporciona alta influência.

Tanto na vida das pessoas (no modo de pensar,





YouTube

@



tumblr.



agir, se vestir, inclusive alimentar-se, quando marcas são divulgadas e caem no gosto do povo), quando queremos defender uma causa. Já não é novidade que as redes sociais fazem muito pelos acontecimentos pouco vistos, já que elas tornam-os visíveis. Corrupções, mentiras, e até coisas que são encobertas pela própria mídia tem exposição na internet trazendo-as ao conhecimento das pessoas.

Um caso que pode além de ser citado como exemplo, também aplaudido devido a iniciativa inteligente e humana de Jason Russel, que fez um vídeo onde mostrou um movimento feito contra um terrorista, Kony. Com a divulgação do vídeo e vários pedidos de ajuda, as forças dos EUA finalmente ouviram os gritos por socorro de milhares de crianças em Uganda. O movimento foi chamado StopKony. A ação não acabou ou chegou ao fim, mas ainda está circulando pela vista e consciência das pessoas por meio do Facebook, Twitter, Youtube e

muitos outros canais de comunicação. O fato é verídico e por isso, como muitos outros, deve receber apoio dos usuários da internet.

Mesmo no mundo globalizado de hoje, o acesso à internet ou redes sociais não é proporcionado a todo mundo. Segundo dados da Internet World Stats, o total de pessoas com acesso subiu de 360 milhões de pessoas em dezembro de 2000 para 2 bilhões em março de 2011, mas isso ainda é menos de um terço da população mundial. Na África se encontra a maioria dos excluídos digitais (94,3% da população africana).

Na Ásia também existe um grande número enquanto o Brasil lidera na América Latina, encontra-se na 4ª posição dos incluídos, atrás apenas do Chile, Argentina e Uruguai. Foi criado pelo governo federal em 2010 um programa chamado Plano Nacional da Banda Larga, com o intuito de ter até 2014 50% da população conectada.

Entrevistador: Há previsão de melhorias para o público que utiliza o Parque de Águas Claras?

Administrador: Não só há como já está acontecendo. Quando nós entramos aqui na Administração, em 16 de junho do ano passado, 2011, nós já fizemos varias obras lá dentro do parque, por exemplo, colocamos um deque na entrada, construímos um banheiro que tem fraldário, construímos quadras de futevôlei, construímos a quadra de futebol de areia, cobrimos uma quadra para o pessoal que faz ginástica e joga voleibol, fizemos a ponte, estamos construindo agora o quartel da policia florestal, contenção de várias erosões dentro do parque, agora nós vamos construir um campo de futebol de grama sintética, reformar o outro banheiro, sinalizar a pista de atividades físicas com placas e distâncias. Então, estamos levando muitas melhorias para o parque. Existe também uma compensação ambiental com uma empresa aqui de Águas Claras que é direcional que vão reformar todo alambrado do parque e construir estacionamento lá dentro . Também vão reformar a entrada do parque e guarita.

Entrevistador: Existem hospitais, Postos de Saúde ou escolas públicas em Águas Claras? Há previsões para construções?

Administrador: Pra te classificar bem, até para vocês se orientarem, quando a gente fala em Águas Claras, a gente fala da Região Administrativa 20, então o que compreende a Região Administrativa 20, é Águas Claras vertical, ADE, que é a Área de Desenvolvimento Econômico, Areal e Arniqueiras, essas são as quatro áreas de Águas Claras que compreende aproximadamente cerca de 150 mil habitantes. Então, nós temos cinco escolas públicas em Águas Claras, escola de ensino fundamental, uma

escola de ensino técnico, creche e uma escola de ensino infantil. Nós já solicitamos à secretaria de educação, enviamos documentos pedindo creche aqui para Águas Claras vertical, uma escola de ensino fundamental e uma de ensino médio. Só que com esse crescimento que vem acontecendo no Distrito Federal na nossa população, ela quase que dobrou em uma década, então, tem regiões em que a necessidade da escola, são maiores, até pelo poder aquisitivo das pessoas que são bem menores que os de Águas Claras vertical. Então, estamos com a prioridade zero para escolas públicas, mas estamos correndo atrás, a gente sabe que há necessidade, principalmente hoje os alunos que fazem escola pública do ensino fundamental, quando vão fazer ensino médio, não tem escola em Águas Claras que acomode-os então, eles tem que estudar em Taguatinga ou Guará e se deslocar daqui, então estamos sensíveis, estamos fazendo gestão junto à Secretaria de Educação para que estalem essas escolas.

Quanto à questão de hospitais, nós estamos agora, inaugurando uma UBS que é a Unidade Básica de Saúde no Areal, na QS5, está pronto, em fase de final já que inaugura em três meses e também solicitamos uma UPA que é uma Unidade de Pronto Atendimento aqui em Águas Claras Vertical, onde já identificamos o terreno e o secretário está fazendo isso tudo para nos contemplar com essa UPA.

Entrevistador: Alguma melhoria em relação ao trânsito em Águas Claras está sendo realizado em sua gestão?

Administrador: Temos muitas mudanças para fazer no transporte público, o que estamos fazendo , com a parceria é claro com o DFtrans, com TCB e com a Secretaria de Transporte.

Trazendo os ônibus executivos como os que tem no Rio de Janeiro, o Frescão que ligava o aeroporto até Copacabana, são ônibus executivos que terão ar condicionado, internet à bordo. O usuário vai utilizar esse ônibus que vai pelo corredor exclusivo até o centro, nesse ônibus confortável. Então são ônibus para o horário de pico e os micro ônibus também fazendo esse trajeto nos horários em, que a demanda é menor. Então, vamos ter essa alternativa de transporte além do metrô, que terá a capacidade ampliada, não foi ampliada até agora por que existe problemas de energia, a CEB precisa colocar um novo transformador aqui em Águas Claras e então, vai poder aumentar a capacidade do metrô. Outro que vai ser citado pela secretaria de transporte é um micro ônibus interno como zebrinha do Plano Piloto. Esse micro ônibus vai fazer o trabalho de passar nas quadras pegando as pessoas e levando à estação do metrô e também levando no ponto onde vão partir os ônibus executivos.

Nós acreditamos que o usuário com todo esse transporte de qualidade vai deixar o veículo em casa e vai usar esse transporte de qualidade. Agora, sobre a questão de nós melhorarmos as vias de Águas Claras, nós estamos com um projeto que vai ser executado agora, duplicar a Carnaúbas e duplicar a Avenida Parque Águas Claras toda e também esse pedaço da Manacá que é justamente a pista que dá acesso para o La Salle, por isso vamos ter um escoamento maior, com vias duplicadas e um trânsito mais rápido e mais desafogado. Essa obra vai começar agora, essa é uma obra que o poder público não vai gastar um tostão porque é uma compensação ambiental

com a construtora aqui de Águas Claras que fará toda a obra em parceria com o governo do Distrito Federal.

Entrevistador: Para Concluir, qual a expectativa em sua gestão frente à administração de Águas Claras?

Administrador: A minha expectativa é que, como em Águas Claras, o projeto inicial foi muito modificado como o passar dos anos, então Águas Claras ficou uma cidade muito adensada, uma cidade de prédios altos, onde hoje, é uma cidade muito abafada por que os prédios altos atrapalham, então, a nossa expectativa é que possamos diminuir esse impacto ambiental que está sofrendo com algumas ações, de meio ambiente, para que possamos trazer uma qualidade de vida para população. As pessoas que tiveram o sonho de vir pra cá, as de classe média e também de outras cidades não tinham muitos recursos mas, que conseguiram adquirir sua casa própria nesta região, lugar satisfatório para viver. É isso que nós esperamos, esse é o trabalho que estamos tendo de minimizar esses impactos e que nós estamos conseguindo e fazendo outros trabalhos, mas esse já é outro capítulo.



Raysa Teixeira, Manuel Carneiro e Maria Clara.



BRICS: POTÊNCIAS MILITARES?

MUNDO | MAIS DIFERENÇAS DO QUE SEMELHANÇAS

*POR DANIELA OLIVEIRA BORGES E SAMUEL ARTHUR BRANDAO DIAS

A China tem tradição militar. Sempre investiu nas Forças Armadas e tornou-se uma das primeiras potências nucleares. Nas últimas décadas, diante do objetivo de se tornar uma potência economicamente global, passou a investir ainda mais na ampliação e modernização do setor militar.

Os programas nucleares estão ativos, embora sem dados concretos sobre novos projetos. A China e a Rússia são duas potências militares com uma área territorial enorme, o que impossibilita os EUA e a OTAN de entrar na Eurásia, pois os dois países possuem armas nucleares.

A Rússia sofreu um esfriamento do setor militar depois do fim da União Soviética. Mas recentemente o setor militar tomou um novo impulso, modernizando a herança da União Soviética e se fortalecendo.

A Índia vem se militarizando rapidamente, contando com apoio da China. O país faz parte do grupo de nações que possuem armas nucleares, e a campanha por uma vaga permanente no CS (Conselho de Segurança) da ONU ganha a cada dia mais força, com apoio até dos EUA. No CS a Índia com sua eventual vaga permanente se juntaria a China e a Rússia num bloco contra os representantes da OTAN (EUA, França e Inglaterra). Ser um membro permanente é essencial, pois apenas esses têm poder de veto, que foi usado recentemente pela China e pela Rússia no caso da intervenção na Síria defendida pela OTAN.

O Brasil também vem fazendo campanha por uma vaga permanente no CS. Só que essa campanha, ao contrário da indiana, não é tão forte. Houve adesões dos

BRICS, França, Bélgica, Moçambique, Angola, Irã, Chile, Venezuela, Equador e Cuba. A Argentina tem posição dúbia, embora seja hoje grande aliada brasileira. O México é contra e os EUA estão em um impasse, mas documentos revelados pelo Wikileaks mostram que os EUA são contra o avanço militar e o programa espacial brasileiro.

Juntamente com outros países latino-americanos, o Brasil fortalece a Cúpula das Américas e a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). Uma das bandeiras é a integração de Cuba com os demais países latino-americanos, rejeitada pelos EUA e México.

Já a África do Sul é o país militarmente mais fraco dos BRICS. Sua influência se restringe ao seu continente, onde vem trabalhando com outros emergentes africanos, como Angola e Cabo Verde, para obter a real independência do continente africano, principalmente no campo político. Uma das bandeiras, que, aliás, vem tendo sucesso, é o fortalecimento da União Africana e de outras cúpulas do continente. O fortalecimento da democracia africana passa por essa integração, como a atitude frente ao golpe de estado em Guiné-Bissau mostra.

As tecnologias militares nos BRICS também não têm características homogêneas. O Brasil tem a Embraer, uma das maiores fabricantes de aviões do mundo, que vende com êxito alguns aviões militares em escala mundial. A África do Sul é inexpressiva nesse setor. A Rússia vem tentando reaquecer as tecnologias russas. A China e a Índia hoje produzem tecnologias militares de ponta.



IMPERIALISMO EM TRANSE



Evo Morales e Dilma Rousseff na Cúpula das Américas 2012

EDITORIAL | EUA ESTÃO EM DECLÍNIO, E CHINA EMERGE COMO POTÊNCIA

*POR SAMUEL ARTHUR BRANDAO DIAS

Potências dominaram o globo. Com a 1ª Revolução Industrial, a liderança foi da Inglaterra. No século XX, os EUA assumiram esse papel. A interferência em todo o globo era escandalosa, como o golpe militar no Brasil mostrou. A União Soviética foi a maior ameaça aos EUA, e depois do fim dela, o país-símbolo do imperialismo achou que dominaria o mundo com o neoliberalismo, o que não aconteceu. No séc. XXI, os BRICS e outros países, cada um a seu modo, contestaram a subordinação aos EUA.

A reação foi evidente com tentativa de golpe na Venezuela contra o presidente eleito Hugo Chávez em 2002, e invasão do Iraque em 2003. Porém, duas crises econômicas depois, com a América do Sul cada vez mais contestadora, China e Rússia como potências militares e fortes relações entre os países do sul, os EUA abrandam o discurso. Na Cúpula das Américas, Dilma Rousseff cortou Obama no meio de sua fala, fazendo a plateia rir e deixando-o constrangido. Evo Morales presidente boliviano, perguntou onde está a ALCA, proposta unilateral feita pelos Estados Unidos em 1994.

A economia marrom é retrógrada e a verde é anseio mundial. Países desenvolvidos pouco fazem, com exceções como a Dinamarca. Já Brasil e China apresentam propostas de incentivo a energias renováveis e controle do desmatamento. A fome só vem crescendo. O Chifre da África, uma das regiões mais necessitadas, é esquecido. O Brasil é exemplo e exporta o Bolsa Família e o Fome Zero, programa que rendeu ao seu criador, o ex-ministro José Graziano, a presidência da FAO.

Netanyahu (primeiro-ministro de Israel) e Barack Obama

Os EUA ainda tem fortes aliados como Europa e Israel. As campanhas eleitorais norte-americanas recebem enormes quantias de milionários judeus, deixando o governo a mercê deles. E Israel também é altamente dependente do governo norte-americano para afrontar Palestina e Irã. A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) é talvez o maior símbolo da aliança entre Estados Unidos e a Europa. Recentemente a lógica perversa da organização se mostrou na Líbia, onde ela fez uma sangrenta guerra para depor o ditador Kadafí. Como se vê, o diálogo não é uma das marcas da OTAN.

Os EUA ainda tem fortes aliados como Europa e Israel. As campanhas eleitorais norte-americanas recebem enormes quantias de milionários judeus, deixando o governo a mercê deles. E Israel também é altamente dependente do governo norte-americano para afrontar Palestina e Irã. A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) é talvez o maior símbolo da aliança entre Estados Unidos e a Europa. Recentemente a lógica perversa da organização se mostrou na Líbia, onde ela fez uma sangrenta guerra para depor o ditador Kadafí. Como se vê, o diálogo não é uma das marcas da OTAN.

Talvez a China seja uma nova potência imperialista. Mas só o tempo apontará sua perversidade e sua capacidade.





MUITA GENTE, POUCA COMIDA?

MUNDO | A SUPERPOPLAÇÃO E A FOME

*POR ALEX LOPES MARQUES E SAMUEL ARTHUR BRANDAO DIAS

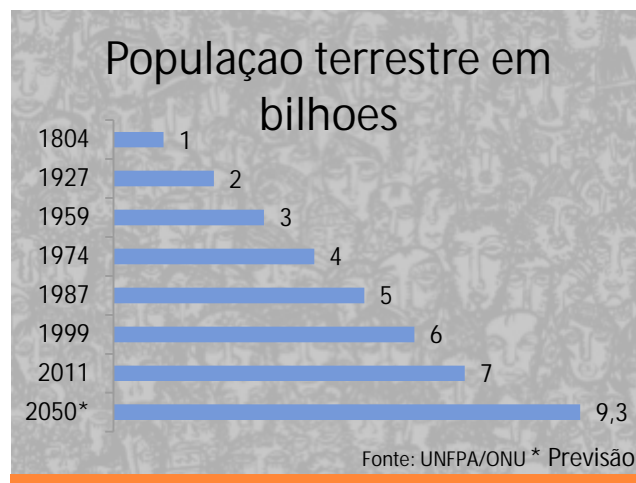
A relação entre superpopulação e fome é apenas uma desculpa dada pelos governantes. Muitas pessoas pensam que a fome no mundo está sendo agravada pela superpopulação, porém isso é apenas um mito, pois não há uma relação direta entre população e fome: a fome atinge tanto países de alta concentração demográfica como Bangladesh e Haiti, como países de baixa concentração demográfica como Brasil e Indonésia.

É apenas uma justificativa dada pelos governos para dizer que não há maneira alguma para combater o problema. O real motivo de existir a fome é a péssima distribuição de renda, que faz com que as pessoas não tenham dinheiro para comprar alimentos ou se

alimentar de maneira adequada. E também, porém em menor escala, aos fatores climáticos como secas e inundações, que podem ser combatidas com bons sistemas de drenagem e irrigação.

Porém, o inchaço populacional aumenta os preços dos gêneros agrícolas por aumentar a demanda por alimentos. Mas sem desvios dos gêneros agrícolas para outras funções, os preços dos

alimentos ficam bem menores. Importante também é incentivar a policultura, pois hoje muitos alimentos encarecem por serem pouco plantados para dar lugar a monoculturas mais lucrativas.



A população terrestre atingiu em 2011 a marca histórica de sete bilhões. Em 2050, segundo a ONU, seremos 9,3 bilhões de habitantes



SOLUÇÃO?

MUNDO | OS BIOCOMBUSTÍVEIS SÃO UMA BOA ALTERNATIVA ?

Os biocombustíveis são fontes de energia renováveis, obtidos a partir de gêneros agrícolas e alguns elementos que formam a biomassa. Os tipos de biocombustíveis são: biodiesel (produzido a partir de oleaginosas e gorduras animais, pode ser utilizado só misturado com diesel - derivado do petróleo), gás natural (mistura de hidrocarbonetos leves, permanece no estado gasoso e é obtido a partir da queima de lixo agropecuário, como o bagaço da cana-de-açúcar, e também encontrado em jazidas - gás natural não-renovável, utilizado em carros, indústrias e aquecimento da água nas residências), álcool etílico (extraído de gêneros agrícolas, como cereais, seivas, ervas e cana-de-açúcar) e álcool metílico (extraído da madeira, do carvão ou do próprio gás metano, utilizado em carros). O biocombustível permite que se estabeleça um ciclo fechado de carbono no qual o CO₂ é absorvido quando a planta cresce (por meio da fotossíntese) e é liberado quando o biocombustível é queimado na combustão do motor de carros, máquinas industriais etc.

Em um de seus estudos, a especialista Mae-Wan Ho mostra que nem tudo é coisa boa. Com o ciclo fechado de

carbono, são ignorados custos de fertilizantes e pesticidas (que emitem CO₂), processamento, refinação, transporte, infraestrutura, distribuição e armazenamento. Os custos financeiros e a emissão de CO₂ podem ser bastante significativos, principalmente se os biocombustíveis forem exportados, ou se as matérias-primas forem exportadas e transformadas em biocombustível em outro país.

A produção agrícola para fazer biocombustível ocupa terras que poderiam ser utilizadas no plantio de gêneros para alimentação. A produção de biocombustíveis causa desmatamento, para a abertura de áreas para cultivo, e em consequência a extinção de espécies. Provocam também aumento nos preços dos alimentos. Esse aumento prejudica em especial países subdesenvolvidos, onde uma parcela considerável da população não tem condições de consumir grande quantidade de alimentos.

Um relatório técnico da União Europeia publicado em 2004 mostra que a meta de 5,75% de substituição dos combustíveis fósseis por biocombustíveis exigirá pelo menos 14% a 19% de terra arável. Não restará nenhuma terra reservada para proteger a biodiversidade, que na UE



*POR ALEX LOPES MARQUES E JULIA FORTES NAVARRO DE MIRANDA

é de apenas 12% da terra agrícola. Dados por satélite revelam que 40% do solo do planeta já são utilizados para a agropecuária. Não há solo para o cultivo de alimentos, quanto mais para produção de biocombustíveis.

Existem 418 toneladas de CO₂ por hectare, 5 a 10 toneladas de CO₂ por hectare cativado por ano, e 40% dessas 418 toneladas é carbono orgânico do solo. Quando as florestas tropicais são desmatadas a um ritmo de mais de 14 mil hectares por ano, libera-se 5,8 toneladas de CO₂ para a atmosfera, das quais só pequena parte é absorvida pelos gêneros agrícolas na fotossíntese.

Até agora já foram limpas enormes extensões da floresta amazônica para o cultivo da soja destinada a alimentar o gado para a produção de carne. Se for acrescentada a exigência do biodiesel da soja pode-se provocar a morte de toda a floresta. Simultaneamente, as plantações de cana-de-açúcar que alimentam a indústria do bioetanol do país também estão a invadir a Amazônia, mas incidem sobretudo na Mata Atlântica e no Cerrado. A pressão sobre as florestas na Malásia e na Indonésia ainda é mais devastadora. O relatório *The Oil for Ape Scandal*

revela que, entre 1985 e 2000, o desenvolvimento das plantações de óleo de palma provocou 87% de desmatamento na Malásia. Em Sumatra e em Borne, desapareceram quatro milhões de hectares de florestas; e está prevista limpeza de mais seis milhões de hectares na Malásia e 16,5 milhões de hectares na Indonésia.

Já se utiliza amplamente na indústria alimentar e cosmética o óleo de palma. E com os preços altos do petróleo e do gás natural o óleo de palma está a ocupar o lugar de principal fonte de energia. Com produção de 6000 litros de óleo por hectare por ano, o óleo de palma produz muito mais do que qualquer outra cultura oleaginosa.

A Indonésia planeja reduzir para metade o seu consumo de petróleo em 2025, através da sua substituição por biocombustíveis. A Malásia e a Indonésia anunciaram um compromisso conjunto de produzirem, cada uma, seis milhões de toneladas de óleo bruto de palma por ano para alimentar a produção dos biocombustíveis.

Em 2006, cerca de 60% do óleo de colza produzido na UE destinou-se a fabricação de biodiesel. Para produzir bioetanol, os EUA desviaram o milho da exportação,

deixando desesperados os compradores de milho da Ásia. Outra consequência péssima do cultivo de produtos para a geração de biocombustíveis é a redução da fertilidade do solo, tornando-o impróprio para as culturas alimentares.

Há a necessidade de um estudo transparente do ciclo de vida de energia e de emissões de carbono e critérios que englobem os impactos sobre a saúde, o ambiente e o bem-estar social. Temos muitas alternativas renováveis em vez dos biocombustíveis. Uma tecnologia nuclear que pode ser utilizada é a digestão anaeróbica, na qual resíduos (e poluentes ambientais) são transformados em nutrientes e em energia sob a forma de biogás, composto em 60% ou mais por metano, que pode ser utilizado tanto para alimentar carros como para produzir eletricidade. Estima-

se que se todos os desperdícios biológicos e do gado na Inglaterra fossem tratados com digestores anaeróbicos obter-se-ia mais da metade do combustível de transporte do país. Os carros movidos a biogás de metano já estão no mercado, e tem descargas muito limpas.

Segundo relatório da ONU, podemos ter um sinal amarelo para a política de expansão dos biocombustíveis. Se mal implementada, a tecnologia causará fome e destruição de habitats. O relatório diz que biocombustíveis “podem ameaçar a disponibilidade de suprimentos de comida adequados ao desviar terra e outros recursos de produção das plantações para alimento”. “Muitas plantações hoje usadas como fonte de biocombustível requerem terra agricultável de alta qualidade, uso intenso de fertilizantes, pesticidas e água”.

O documento reconhece que "sistemas de bioenergia modernos bem projetados podem de fato aumentar a produção local de comida". Se o combustível ficar mais barato, a cadeia de produção e distribuição de alimentos

também pode baratear o produto final. Segundo relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática), os biocombustíveis podem ocupar até 10% da matriz do setor de transportes em 2030. O relatório não detalha quais plantas são adequadas para expandir a produção, fazendo ressalvas. "Dependendo do tipo de plantação, do que está substituindo e dos métodos de

cultivo e colheita, biocombustíveis podem ter aspectos positivos ou negativos no uso da terra, na qualidade da água e do solo e na biodiversidade", diz Luiz Pinguelli.

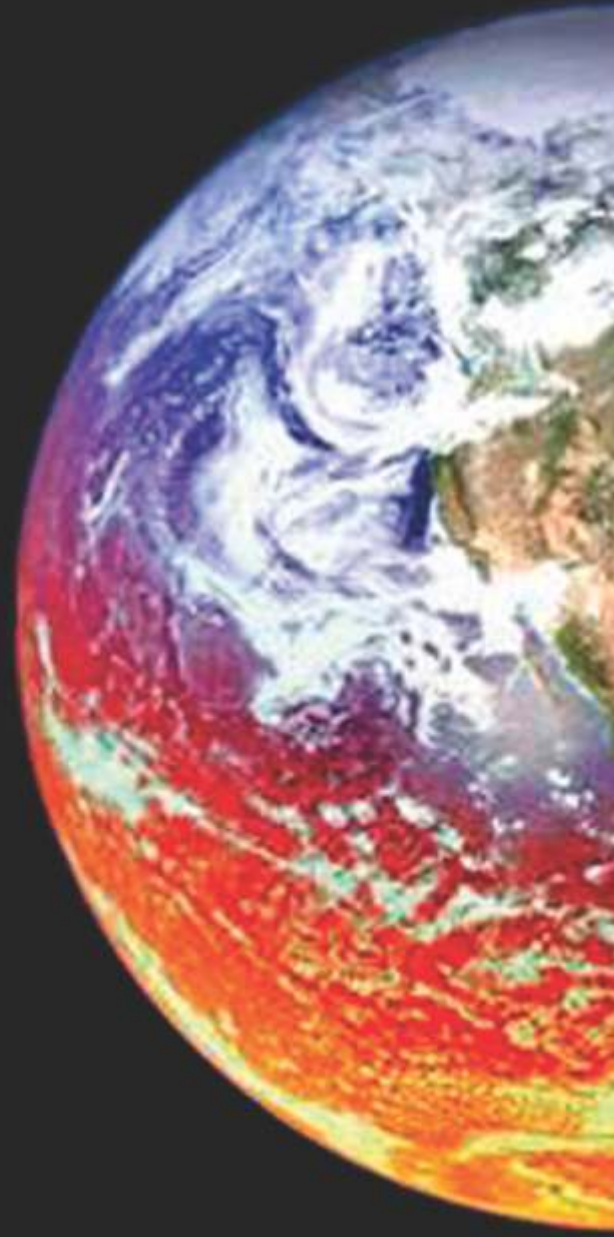
Uma preocupação importante dos especialistas brasileiros é a de os biocombustíveis fazerem a fronteira

agrícola avançar à custa de florestas. O relatório da ONU, porém, lança mais críticas aos países asiáticos do que ao Brasil quando o assunto é desmatamento. Chega mesmo a elogiar o estabelecimento de 20% de reserva legal de mata em plantações de cana-de-açúcar em São Paulo.

Além do problema dos biocombustíveis, as rações para animais também contribuem para o aumento da fome, visto que muitas empresas que investem na produção de alimentos direcionam os mesmos para a fabricação de rações para o gado, cavalos, porcos etc. Nos EUA existe uma produção de alimentos que é suficiente para alimentar 1 bilhão de pessoas que passam fome hoje no mundo, em outras palavras, poderia acabar com a fome no mundo, contudo toda essa produção de alimentos é destinada à produção de rações e biocombustíveis. Seria essa uma boa solução para o mundo, pensar apenas em enriquecer em vez de ajudar a acabar com a morte e o sofrimento de milhões de pessoas?

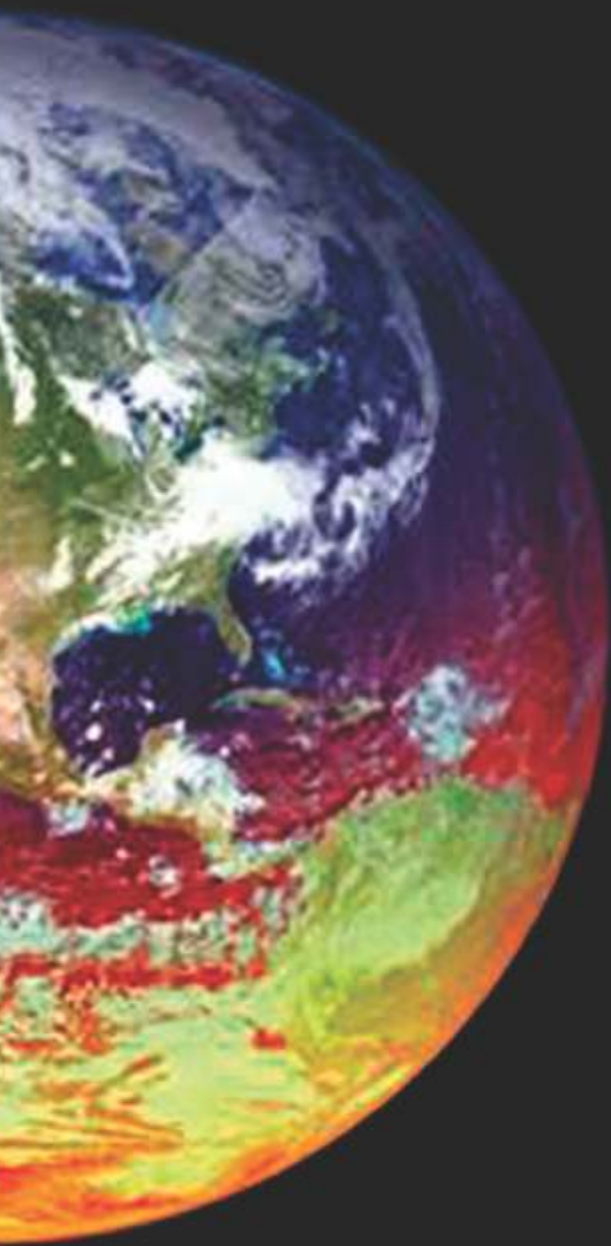


Fome, monocultura e desmatamento: esses são os custos da produção desenfreada de biocombustíveis



Apague

o aquecimento global.



Acenda
essa ideia
está em suas mãos





REDE
LA SALLE

Águas Claras



*"Quando a última árvore cair, derrubada;
quando o último rio for envenenado;
quando o último peixe for pescado,
só então nos daremos conta de que
dinheiro é coisa que não se come."*

(Índios da Amazônia)

